

## Política



**ELEIÇÕES**  
Big Techs fazem acordo contra fake news  
Compromisso foi firmado durante a Conferência de Segurança de Munique



## A HORA DA VERDADE

## TROPA DE ELITE EM AÇÃO

‘Kids pretos’ são suspeitos de usar tática militar e de serem elo para financiar tentativa de golpe



**Forças Especiais**  
Os “kids pretos” são um grupo restrito do Exército, com treinamento rígido e especializado em ações de infiltração

SARAH TROFEO E  
EDUARDO GONÇALVES  
publicados em 18.2.2024

A Polícia Federal investiga se integrantes das Forças Especiais do Exército, os “kids pretos”, usaram técnicas militares para incitar a tentativa de golpe de Estado no país. A participação, segundo a PF, seria estratégica: eles compõem um grupo restrito, com treinamento rígido e especialização em ações de infiltração, operações camufladas e contraterrorestismo. Provas colhidas no inquérito indicam que representantes do grupo de elite direcionaram os atos antidemocráticos que ocorreram após a derrota eleitoral de Jair Bolsonaro e atuaram como elo para o financiamento dos ataques.

Oficiais das “FE”, como também são conhecidos, estiveram em reuniões que tinham o intuito de delinear estratégias para a ofensiva golpista, segundo a PF. Nos ataques de 8 de janeiro, chamou a atenção de investigadores a presença de manifestantes com balachavas, vestimenta dos “kids pretos”, e desenvolvimento na linha de frente da invasão. Um grupo organizou uma ofensiva para furar o bloqueio da Polícia Militar, orientou manifestantes a entrar no Congresso pelo telhado, transformando graffiti em escadas, e os instruiu a acionar mangueiras para diminuir os efeitos das bombas. Destroços de uma granada de gás lacrimogêneo usada em treinamentos dos “kids pretos” foram encontrados, segundo a CPF dos Atos.

Apelido, segundo o Exército, é um nome informal atribuído aos militares de operações especiais, por usarem um goro preto. Nos livros de história militar, o termo faz referência ao codinome utilizado para definir o comandante da unidade que combateu guerrilheiros do Anzû.

## RAIO-X

**Quem são**  
Integrantes das Forças Especiais do Exército, os “kids pretos” compõem um grupo restrito do Exército, com treinamento rígido que prevê técnicas de infiltração, operações camufladas e formação para contraterrorestismo e contragerrilha.

**Formação e treinamento**  
Precisa ser sargento ou oficial e fazer cursos de paraquedista, por seis semanas, e de “ações de comando”, que dura quatro meses e é a etapa mais exigente. Os militares passam por restrição de sono e de alimentação, enquanto são submetidos a fortes treinamentos físicos. Há ainda uma terceira fase, com foco estratégico, que leva cinco meses.

## NA MIRA DA PF

A Polícia Federal investiga se os “kids pretos” usaram técnicas militares para incitar e orientar partícipes dos atos antidemocráticos e se atuaram como elo para o financiamento das ações.

**Prisão de autoridades**  
O plano golpista, segundo a PF, envolvia acionar os “kids pretos” para realizar a prisão de autoridades, entre elas o ministro Alexandre de Moraes, do STF, que foi monitorado pelo ex-assessor presidencial Marcelo Câmara, ex-integrante das Forças Especiais.



## EX-INTEGRANTES DA TROPA DE ELITE

**GENÉRAL**  
Luiz Eduardo Ramos  
Ex-ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência e da Casa Civil no governo Bolsonaro



**GENÉRAL**  
Eduardo Pazuello  
Ex-ministro da Saúde e atualmente deputado federal pelo P do R



**TENENTE-CORONEL**  
Mauro Cid  
Ex-ajudante de ordens de Bolsonaro

ENTREVISTA

**Onde ficam**  
A maior parte fica no 2º Batalhão de Forças Especiais, em Goiânia, e são subordinados ao Comando Militar do Planalto. Há ainda a 3ª Companhia de Forças Especiais, em Manaus.



**Efetivo**  
O Exército não informa a quantidade exata, mas estimativas apontam para cerca de 550 “kids pretos” no país.



**Desestabilização**  
A PF aponta também se os “kids pretos” foram escalados para provocar um fato desestabilizador, que levou o presidente da República a decretar uma Garantia da Lei e da Ordem (GLO), abrindo caminho para os militares tomarem o poder.

**Financiamento**  
A investigação aponta ainda se o tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, ajudou para organizar reuniões com os “kids pretos” para financiá-los. Uma mensagem apreendida na operação cita uma ajuda financeira de R\$ 100 mil.



**Exercício comum**  
Um exercício comum é ficar em ambientes fechados com gás lacrimogêneo sem máscara. Restrições de sono e de alimentação também integram a rotina, além de testes físicos. Há ainda uma terceira fase com foco estratégico. Um exemplo de ação desta etapa, que leva cinco meses, é a infiltração em outro estado por meio de salto de paraquedas para, em simulações, cumprir determinada missão, como o

resgate de um refém. — Fazemos adaptação em todos os ambientes. É uma tropa altamente preparada — afirma o coronel da reserva Roberto Criscuolo, ex-subcomandante do Batalhão de Forças Especiais. Segundo ele, um membro deste grupo consegue capacitar uma tropa convencional para tarefas de alto grau de complexidade. A investigação da PF apreendeu uma mensagem dizendo que integrantes das forças especiais têm “capacidade de organizar, desenvolver, instruir, equipar e operar 1.500 homens”.

Os “kids pretos” também já atuaram em operações de grande porte, como a missão no Haiti, e eventos como a Copa do Mundo — neste último caso, dedicados a evitar ataques terroristas. O efetivo é reduzido: a maior parte fica no 2º Batalhão de Forças Especiais, em Goiânia. O Exército não informa a quantidade exata, mas estimativas apontam para 400 militares. Há, ainda, a 3ª Companhia de Forças Especiais, em Manaus, com cerca de 150 integrantes. No governo, Bolsonaro cercou-se de ex-integrantes do grupo, como Eduardo Pazuello e Luiz Eduardo Ramos, que foram ministros, e Elcio Franco, ex-secretário-executivo da Saúde.

O treinamento é voltado para agir em situações em que se está relativamente deslocado da cadeia de comando. Isso é feito para ações camufladas, sigilosas, e que exigem, por exemplo, um alto grau de infiltração, com técnicas de inteligência militar e operações psicológicas — diz o professor da UFSCar Piero Leitner. Em relatório, a PF afirmou que houve um “planejamento minucioso para utilizar, contra o próprio Estado brasileiro, as técnicas militares para a consumação do golpe de Estado”. A conclusão: parte de uma

troca de mensagens em que o tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, e o coronel Bernardo Romão Correa Neto, comitiam encontros com integrantes das forças especiais em novembro de 2022. O objetivo seria refinar o planejamento e ampliar, entre os militares, a adesão à trama golpista. “Só chamamos os FE”, escreveu Correa Neto a Cid. O advogado do ex-ajudante de ordens afirmou que não teve acesso aos autos. A defesa de Correa Neto não foi localizada, enquanto a de Bolsonaro diz que ele não atacou a democracia.

“Houve por parte do grupo criminoso organização de encontro específico na tentativa de arregimentar militares com curso de Forças Especiais, que, segundo a Polícia Federal, coadunados com os intentos golpistas, dariam suporte às medidas necessárias para tentar impedir a posse do governo eleito e restringir o exercício do Poder Judiciário”, afirmou o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), na decisão que autorizou a operação contra Bolsonaro e aliados.

**REPASSE E MONITORAMENTO**  
Outro “kid preto” envolvido na articulação golpista, segundo a PF, é o major Rafael Martins de Oliveira. Mensagens mostram que, em novembro de 2022, ele discutiria o pagamento de R\$ 100 mil para custear a ida de manifestantes a Brasília. A defesa dele não foi localizada.

Em nota, o Exército disse que colabora com as investigações e que as forças especiais são empregadas apenas por ordem do comando do Exército, “sempre com base em um arcabouço legal”.

A trama golpista envolvia também acionar os kids pretos para prender autoridades, entre elas Moraes, depois que Bolsonaro assinasse decreto abrindo caminho para a ruptura. O magistrado foi monitorado pelo coronel Marcelo Câmara, ex-assessor de Bolsonaro e egresso das Forças Especiais. Como o plano não foi colocado em prática, a PF aponta se os “kids pretos” foram escalados para uma outra missão: provocar um fator desestabilizador que lesasse Bolsonaro a decretar uma Garantia da Lei e da Ordem (GLO). A defesa de Câmara disse que ele sempre atuou “de forma legítima e com instrumentos legais”.

No ponto mais alto da ofensiva golpista, o 8 de Janeiro, a presença de um “kid preto” foi desvendada: a do general da reserva Ridauto Fernandes, que já comandou ações de operações especiais e três GLOs. Em setembro do ano passado, ele foi alvo de mandados de busca e apreensão. A PF, o militar confirmou que foi ao ato, mas disse que não participou de depredação. Fernandes não se manifesta.